

A IMPORTÂNCIA DUMA RELAÇÃO

Essencial, na vida humana, é a capacidade de relacionamento. Nomeadamente do relacionamento que queremos e conseguimos estabelecer uns com os outros. É necessária a motivação e terá que haver disponibilidade. A vontade fará o resto.

Chegou o momento de falar de todos os que estão do outro lado e que queremos afinal do mesmo. Porque a Acta, como a Ordem, é de todos nós e seremos todos a fazê-la e a lê-la. Queremos a Acta universal e com a máxima abrangência. Queremos que ela seja folheada por qualquer um e por todos procurando o seu artigo, o seu caso, a sua opinião, a sua carta.

Queremos tirar partido da multidisciplinaridade que nos dá a invejável vantagem de a todos poder servir, oferecendo uma tribuna de prestígio; queremos aparecer como a revista de Ciências Médicas Portuguesa que seja o repositório da produção médica nacional de todos os quadrantes; que permita ter dessa produção uma visão global e integradora à boa maneira do internista e também uma pormenorizada e profunda ao jeito do especialista; queremos afinal interessar a todos, e contribuir com a nossa revista para que todos se interessem pelo saber dos outros, não se fechando na sua Especialidade nem cristalizando os seus conhecimentos.

A Formação Médica pós graduada decorre entre nós de uma Assistência e de um Ensino que vivem em comunhão muito íntima mas pouco harmoniosa; a investigação em Portugal é o parente desta família, é o apoio mais fraco deste tripé das actividades a que nos dedicamos e que constituem o essencial das nossas funções.

À realidade desta Formação Médica Contínua, tal como ela se processa presentemente, tão passível de reparos e tão justamente criticada, devemos ser capazes de contrapor uma Educação Médica Continuada ligada à tradição da nossa Cultura Médica. Para melhorar a Assistência, aperfeiçoar o Ensino e promover a investigação.

A Acta Médica Portuguesa contribuirá para melhorar essa Educação Médica Continuada. Bastará que entre aqueles que fazem a revista e aqueles que a recebem se estabeleça uma relação de interesses tão forte que anule os campos e apague as distâncias. Queremos a nossa revista feita por todos e para todos. Mas não esqueçamos que é a qualidade e a força daquela relação que nivelará a Acta Médica Portuguesa face às outras revistas médicas nacionais.

Foi feita a passagem do testemunho, pesado e valioso.

Foi explicada a transição necessária e curta.

Foi anunciado o projecto acelerado de renovação obrigatória.

Foi abordada a reestruturação da revista, desejada e pertinente.

Vamos agora, todos, continuar a fazer — melhor ainda — a nossa revista.

F. LACERDA NOBRE